

Cada categoria conceitual deu origem a uma seção específica no capítulo dos resultados da pesquisa. A partir destas categorias foi possível realizar uma análise associativa dos dados buscando-se identificar padrões abstratos de associação que emergiram dos mesmos.

RESULTADOS

A abordagem qualitativa revelou ser a escolha mais adequada para a pesquisa. A modalidade fenomenológica também se mostrou a mais acertada, por tratar se de investigação sobre a percepção de usuários de materiais plásticos aplicados a objetos de uso pessoal e/ou doméstico nos dias atuais.

Os objetos de uso pessoal e/ou doméstico não são todos produzidos em um mesmo tipo de material plástico, embora todos sejam 'plásticos'. Polímeros são uma família extensa de materiais com capacidades específicas a fim de atender demandas de mercado. Surgem continuamente novos tipos e melhorias em sua composição química, bem como desenvolvimentos tecnológicos que propiciam um melhor desempenho do material na produção.

O sentido do material revelado por meio dos depoimentos é o de um material que se presta a muitos usos, estando mais associado a utilidades domésticas, padrão observado na análise do discurso dos participantes da pesquisa e nos objetos mais recorrentes presentes no discurso. Nos diversos depoimentos é recorrente a grande quantidade de produtos de ciclo de vida curto.

O plástico parece ser descartável e sem muita durabilidade se comparado a outros materiais mais clássicos como a louça – material relatado como sendo mais belo, durável e confiável. Quase todos os participantes das entrevistas em profundidade semiestruturadas associaram o material com o significado de útil, prático, resistente a quedas e durável. Nota-se, por exemplo: *"O plástico está em tudo e que você imagina, hoje em dia tudo o que se imagina é de plástico"*; *"Nossa acho que o plástico faz parte da vida da gente que nem a luz né? A gente não para pra pensar"* (P13C17); *"Ele é muito barato. Usou pouco tempo já se joga fora"* (P9C17); *"Eu compro*

sabendo que ele não vai durar tanto enquanto outros materiais vão" (P3C17).

Em sua maioria, os depoimentos refletem o padrão de associação do material como substituto de muitos materiais, estando presente em muitas categorias de produtos. Esses depoimentos revelam a construção social destes entendimentos devido ao plástico ter grande representatividade junto a produtos de ciclo de vida curta, como embalagens para alimentos e bebidas, transportes e materiais de serviços.

O sentido de durabilidade e qualidade dos produtos é associado à percepção da rigidez ou flexibilidade do material plástico aplicado ao design do produto. Estas características são experimentadas pelos participantes a partir do uso do material no dia-a-dia e colaboram para um sentido de bom ou ruim, de baixa ou de alta qualidade. *"Acho que no momento que você apalpa o plástico mais ou menos você percebe a durabilidade se é bom ou ruim"* (P1C3); *"Eu acho que a própria consistência do material é (...) diferencia um do outro. A resistência e a elasticidade"* (P8C3); *"Quando é fabricado com qualidade cumpre o seu papel"* (P16C4).

A durabilidade do material e do produto não são dissociadas, Fica evidente, nos depoimentos, a preocupação dos usuários com esta característica de o plástico ser tão durável e, ao mesmo tempo, há preocupações com a sustentabilidade e questões ecológicas. Isto pode ser notado nos relatos de alguns participantes: *"O que pega é a questão ecológica. Pra onde vai tanto plástico?"* (P3C5); *"É muito mais prático mas não sei aí a questão quando você descarta. A poluição aí já é outra estória"* (P12C5).

No que diz respeito aos entendimentos associados à beleza do material, são sempre citadas: a variedade de cores como algo que atrai o usuário, a facilidade de conformar muitas formas e o seu acabamento de qualidade. Porém há, também, relatos de que o belo do produto está relacionado à sua qualidade de produto em si. *"Eu acho que são bonitos se são bem-acabados. Bem trabalhados eu acho bonito"* (P8C2); *"Quando eles são fabricados no capricho eles são belos"* (P16C2).

Há ressalvas quanto aos entendimentos associados a categoria estética ou beleza, notados